**EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM UM ABRIGO DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DE MINAS GERAIS.**

Oliveira, Autora Anna Clara de Jesus¹

Gonçalves, Coautora Emanuelle Cristina Soares2

De Oliveira, Coautora Gabriela Alves 3

Simões, Coautor Pedro Raydan Brandão 4

**RESUMO:** O Suicídio é a terceira principal causa de morte em adolescentes no mundo entre 15 e 19 anos. Assim, a seguinte atividade foi realizada em um abrigo com 8 adolescentes entre 12 e 17 anos em situações de fragilidade psicológica, com intuito de promover a conscientização sobre os riscos do uso de drogas na adolescência e sobre como e quando pedir ajuda, diminuir o uso de drogas em adolescentes, diminuir casos de automutilação e diminuir os casos de intenção suicida. O método utilizado consistiu em realizar conversas direcionadas com a equipe de saúde e com os adolescentes juntamente com a aplicação de questionários, usando o protocolo HEEADSSS. Dessa forma, foi possível definir os principais problemas de saúde mental enfrentados e, por fim, definir uma abordagem direcionada durante as consultas individuais de crianças e adolescentes. Das 8 adolescentes entrevistadas, 6 relataram uso de drogas ilícitas atualmente, 7 praticaram ou praticam automutilação e 2 apresentaram intenções suicidas. O abandono familiar e a inadequação social são fatores predisponentes ao uso de substâncias psicoativas como uma forma de lidar com o estresse e escapar temporariamente das dificuldades emocionais. Já a falta de habilidades para lidar com emoções intensas, aliada à dificuldade de comunicação sobre problemas pessoais, podem ocasionar atos autodestrutivos, como automutilação. O bullying e o isolamento social podem agravar o quadro e gerar a ideação suicida. Logo, a interconexão entre os diversos fatores, evidência a urgência de práticas de educação em saúde, como a presente intervenção, como forma de cessar a perpetuação do estigma em relação à saúde mental, contribuindo para a identificação precoce de sinais de sofrimento emocional.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental; Adolescente; Educação em Saúde.

**E-mail do autor principal:** annaclaraoliveira773@gmail.com

1Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, annaclaraoliveira773@gmail.com.

²Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, emanuellecristina2009@gmail.com.

3Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, gabialvesoliveira66@gmail.com.

4Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, giuliamarcolino2001@gmail.com.

5Acadêmico de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, pedroraydan@live.com.

**1. INTRODUÇÃO**

O suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos (OPAS, 2023). Além disso, a depressão na adolescência é três vezes mais frequente entre os jovens do que entre os adultos. As causas disso incluem pouco suporte familiar, eventos negativos ao longo da vida, alterações neuropsicológicas e mudanças psíquicas e físicas da adolescência (Benetti, Silvia, *et al,* 2007).

Diante disso, a seguinte atividade foi realizada em um abrigo para mulheres adolescentes entre 12 e 17 anos, atualmente composta por 9 adolescentes em fragilidade psicológica, como situações de automutilação e ideação suicida, mas principalmente em uso de substâncias ilícitas.

Em face ao exposto, a presente intervenção foi realizada no intuito de promover a conscientização sobre os riscos do uso de drogas na adolescência e sobre como e quando pedir ajuda, diminuir o uso de drogas em adolescentes, diminuir casos de automutilação e diminuir os casos de intenção suicida.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a elaboração deste plano de intervenção foi utilizado o método do Planejamento Estratégico Situacional no qual permitiu determinar os principais problemas que afetam a comunidade atendida em relação à saúde mental, permitindo a priorização de temáticas relevantes para elaboração de um plano de atendimento durante as consultas.

Dessa forma, foram realizadas conversas direcionadas com a equipe de saúde e com os adolescentes juntamente com a aplicação de questionários, usando o protocolo HEEADSSS. Após a realização desse processo, foi abordado com a equipe de saúde e com a equipe do abrigo os principais problemas de saúde mental a serem enfrentados para definir uma abordagem direcionada durante as consultas individuais de crianças e adolescentes.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das 8 adolescentes entrevistadas, 6 relataram uso de drogas ilícitas atualmente, 7 praticavam ou praticam automutilação e 2 apresentaram intenções suicidas. Essa crescente incidência do uso de drogas, da intenção suicida e da automutilação entre as adolescentes representa uma preocupação para os profissionais da UBS e do Abrigo.

Este fenômeno complexo reflete os desafios únicos enfrentados por jovens durante sua fase de desenvolvimento. Muitos adolescentes, em meio ao abandono familiar e a inadequação social, recorrem ao uso de substâncias psicoativas como uma forma de lidar com o estresse e escapar temporariamente das dificuldades emocionais (CAVALCANTE *et al,* 2008).

A automutilação, como cortes auto infligidos, também surge como uma resposta à angústia emocional, funcionando como uma expressão tangível do sofrimento interno. A falta de habilidades para lidar com emoções intensas, aliada à dificuldade de comunicação sobre problemas pessoais, contribui para esses comportamentos autodestrutivos. Fatores como bullying, isolamento social e a busca por adequação podem agravar ainda mais esses problemas (MORAES *et al,* 2020).

O aumento do acesso a informações sobre drogas, tanto legalizadas quanto ilícitas, e a influência dos amigos na comunidade de convivência desempenham um papel significativo nesse cenário. Os adolescentes, muitas vezes vulneráveis à pressão do grupo, podem se envolver em comportamentos arriscados em busca de identidade e pertencimento. A abordagem dessas questões exige uma compreensão aprofundada dos fatores subjacentes, bem como intervenções preventivas e de suporte. (SCHENKER; MINAYO, 2007).

A educação sobre saúde mental nas escolas, o fortalecimento das redes de apoio social e a promoção de habilidades emocionais são essenciais. Além disso, a conscientização sobre os sinais de alerta e a importância de buscar ajuda profissional são fundamentais para reverter essa tendência preocupante. O envolvimento ativo da comunidade, escolas e responsáveis é crucial para criar um ambiente que promova a saúde mental e ajude os adolescentes a enfrentar os desafios de maneira construtiva. (SCHENKER; MINAYO, 2007).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a urgência de abrir diálogos francos sobre o suicídio, o uso de drogas e a automutilação é mais evidente do que nunca. O silêncio em torno desses temas complexos perpetua o estigma e dificulta a identificação precoce de sinais de sofrimento emocional. Conversar abertamente não apenas evita a estigmatização dessas questões, mas também cria um ambiente propício para a compreensão mútua, empatia e apoio.

A conscientização e a educação são armas poderosas na prevenção. Ao conversar sobre saúde mental e o uso de drogas, tirando dúvidas e disseminando informações, fornecemos recursos e promovemos apoio às adolescentes. Apoio esse, que é o que elas mais precisam nos momentos de fragilidade.

Além disso, ao reconhecer a interconexão entre o uso de drogas, a automutilação e a intenção suicida, abrimos portas para estratégias integradas de prevenção e tratamento. Essa abordagem holística é crucial para enfrentar os desafios complexos que muitos enfrentam, oferecendo esperança, apoio e um caminho para a recuperação. Conversar sobre esses temas não apenas salva vidas, mas também contribui para a construção de sociedades mais compassivas e resilientes.

**REFERÊNCIAS**

BENETTI, Silvia, et al. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. Cad. Saúde Pública,v. 23, n. 6, Jun 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/LbqLvbFcrnFLsGBDXWLjLgp/?lang=pt#. Acesso em: 20 Nov. 2023.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; MARIA DALVA SANTOS, Alves; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 12, p. 555-559, 2008.

MORAES, Danielle Xavier et al. “Caneta é a lâmina, minha pele o papel”: fatores de risco da automutilação em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde Mental dos Adolescentes. OPAS. 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes. Acesso em: 20 Nov. 2023.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 707-717, 2005.

TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 150-158, 2001.